

Miguel Telles Antunes

EVOLUÇÃO DA MOEDA ISLÂMICA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

FICHA TÉCNICA

TÍTULO
EVOLUÇÃO DA MOEDA ISLÂMICA

AUTOR
MIGUEL TELLES ANTUNES

EDITOR
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

EDIÇÃO
ANTÓNIO SANTOS TEIXEIRA
SUSANA PATRÍCIO MARQUES

ISBN
978-972-623-292-6

ORGANIZAÇÃO



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Academia das Ciências de Lisboa
R. Academia das Ciências, 19
1249-122 LISBOA
Telefone: 213219730
Correio Eletrónico: geral@acad-ciencias.pt
Internet: www.acad-ciencias.pt

Copyright © Academia das Ciências de Lisboa (ACL), 2015
Proibida a reprodução, no todo ou em parte, por qualquer meio, sem autorização do Editor

EVOLUÇÃO DA MOEDA ISLÂMICA

Miguel Telles Antunes

Tempos islâmicos na Península ibérica

Ano AD <>	Ano Hégira	Governação em territórios islâmicos	Eventos – referências/data
711	92	CALIFADO OMÍADA (Damasco) GOVERNADORES califais no Al-Andaluz	➔➔1ª INVASÃO ISLÂMICA Batalha de Guadalete Colapso do Estado visigótico
750	132	Califado Abácida, mantendo-se em funções no Al-Andaluz o ÚLTIMO GOVERNADOR OMÍADA	Massacre dos Omíadas e fuga de ‘Abd-r-Rahman, da Síria à África do Norte e ao Al-Andaluz
756	138	Advento de ‘Abd-r-Rahman I e instauração do EMIRADO (Omíada) de Al-Andaluz	Imigração de numerosos árabes do Norte (Síria, etc.), do Sul (Iémen, etc.), iranianos, berberes e eslavos
929	316	O Emir ‘Abd-r-Rahman III proclama-se Califa; instauração do CALIFADO DE CÓRDOVA , correspondendo também a competição sunita contra o Califado Fatímida, xiita	Prestígio do Califado com ‘Abd-r-Rahman III e seu filho Al-Hakem II; sucede-lhe o inepto Hixam II, dominado por Almansor; apogeu político-militar com base em forças berberes
1009	399	Revolução (“FITNA”): - Hixam II é forçado a abdicar. Até 422, 14 reinados ± efémeros de califas Omíadas (7) e Hammúdidas (3); pelo menos 6 foram assassinados, os outros fugiram	Anarquia e guerra civil, com apoios nada desinteressados dos estados cristãos. Os governadores das províncias assumem poder real, às vezes invocando um Califa desaparecido ou indeterminado
1031	422	Fim do Califado de Córdoba, com a retirada de Hixam III; prossegue a fragmentação em ^{as} Reinos dissidentes, as 1 ^{as} TAIFAS . Decadência económica dos Reinos de taifas, com desvalorização	Principais taifas incluindo território hoje português: - Badajoz (Alaftácidas) e - Sevilha (Abbádidas). Avanço da reconquista cristã perante a impotência das taifas

		evidente da moeda, nuns casos devido a tributos pagos a Leão e Castela	
1057	448	Surge novo poder na África do Norte, o IMPÉRIO ALMORÁVIDA	Reis de taifas pedem socorro aos almorávidas →→ 2ª INVASÃO ISLÂMICA (almorávida)
1086-	479-	Os almorávidas invadem o Al-Andaluz (479)	Derrotam Afonso VI na batalha de Zalaca, 479/1086, submetem as taifas e recuperam ante os cristãos
1145	539	Enfraquecidos pela sublevação dos almóadas em África a partir de 524/1130, os almorávidas entram em decadência e desaparecem (execução do último Amir em 541/1146). Revoltas no Al-Andaluz, entre as quais a de Ibn Qasi. 2 ^{as} TAIAS, período do maior interesse para território hoje no Sul de Portugal. Ibn Qasi tentou aliança com Afonso Henriques; foi assassinado em Silves	Ibn Qasi funda (539) um Estado com sede em Mértola e pretensões ao domínio (ou alianças) com Ibn Wazir de Évora, Abu Talib em Beja, e outros; Hamdin é proclamado rei em Córdova, mas é destituído, não sem ter sido acatado por Ibn Wazir <i>Cunhagens em Mértola, Beja e Silves</i>
1147	541	Foram constituídos o IMPÉRIO e CALIFADO ALMÓADA. Entram na Península (542) e progressivamente, até ca. de 600, submetem as taifas anti-almorávidas	→→ 3ª INVASÃO ISLÂMICA (Almóadas). Submissão de taifas; eliminação de Ibn Qasi e adesão de Ibn Wazir (548/1154). O 2º Califa, Abu Ya'cub Yusuf ataca Santarém, falecendo de ferimentos aí contraídos (581/1186)
1184-1199	580-595	Reinado do 3º Califa. Apogeu do poder almóada na Península	O 3º Califa, Abu Yusuf Ya'cub, o Vitorioso (<i>Al-Mansur</i>), recupera o Sul de Portugal até Almada (586/1191) e derrota os castelhanos na grande batalha de Alarcos (591/1195)
1212	609	Viragem decisiva, com subsequente decadência do poder almóada na Península e	O 4º Califa, Abu 'Abd Allah Muhammad al-Nasir é derrotado na batalha das Navas

		em África, onde o Império se cinde em 3 reinos, dos quais interessa em especial o dos Merínidas (Marrocos)	de Tolosa (609/1212)
1228	625	Começo das 3 ^{as} TAIFAS. Diferenciação dos reinos de Múrcia (625/1228-668/1269) e de Granada (629/1232-897/1492). <i>Interesse para o Algarve</i>	O último Amir do Algarve, Mussa ben Muhammad bem Nosair ben Mahfuz, é derrubado (conquista completa do Algarve, 1249). <i>Cunhagens</i>
1340	740	SOBERANIA PORTUGUESA em todo o território.	→→ 4 ^a INVASÃO ISLÂMICA (Merínidas) Importantes forças tentam, em associação com o Reino de Granada, recuperar território aos cristãos, mas são derrotadas na batalha do Salado (740 /1340), com participação de forças portuguesas comandadas por Afonso IV
1415 -	817 -	Conquista de Ceuta, expansão em Marrocos, descobertas. O ciclo do ouro da Índia. O ciclo do ouro do Brasil.	Relações nem sempre conflituosas, com intercâmbio comercial. Afluxo de ouro de territórios ao Sul do Sahara e profundas consequências na economia portuguesa. Etc.



Moedas de ouro: dinares primitivos, o 1º com a profissão de Fé islâmica mas legendas periféricas em letras latinas; outro, espesso, de liga rebaixada com prata (tom esverdado), onde a legenda inteiramente em letras latinas cerca uma estrela; outro, mais evolucionado, de tipo omíada. Do lado direito, os presumíveis modelos de dinares de peso correcto mas de módulo reduzido inspirados nos *solidus* bizantinos cunhados na África do Norte (Heráclio) e outro *solidus* normal, de Constantinopla, também em nome de Heráclio e Heráclio Constantino (à direita).



Moedas de prata (da direita para a esquerda): dracma de tipo sassânida mas com palavras em árabe, modelo dos dirhemes; *milliaresion* bizantino; dirhemes do Amirado, Caligrafia cúfica, tipo omíada



Fuluses (moedas de cobre) de al-Andaluz, muito comuns em tempos dos Governadores, antes do Amirado.



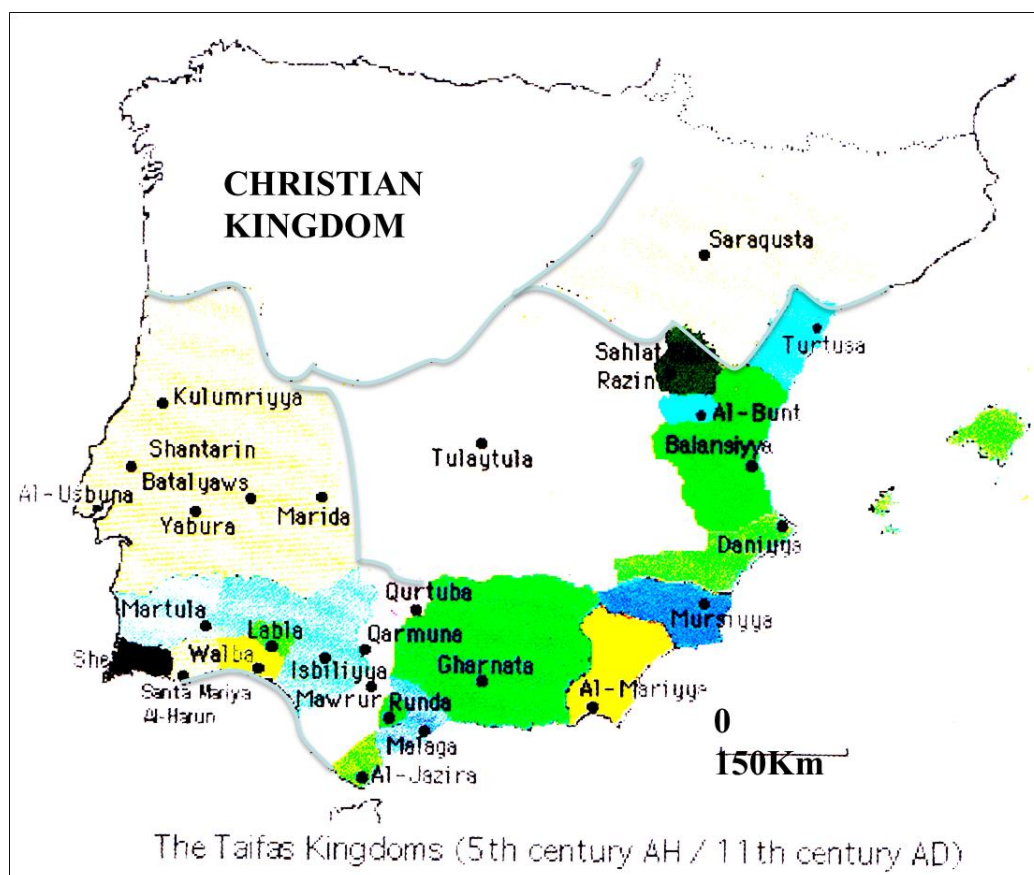
Califado de al-Andaluz: dinares de diâmetro crescente, emitidos em nome do 1º Califa omíada, ‘Abd al-Raḥman al-Nāṣir li-Dīn Allāh (Abderramão III, 300-350 H)



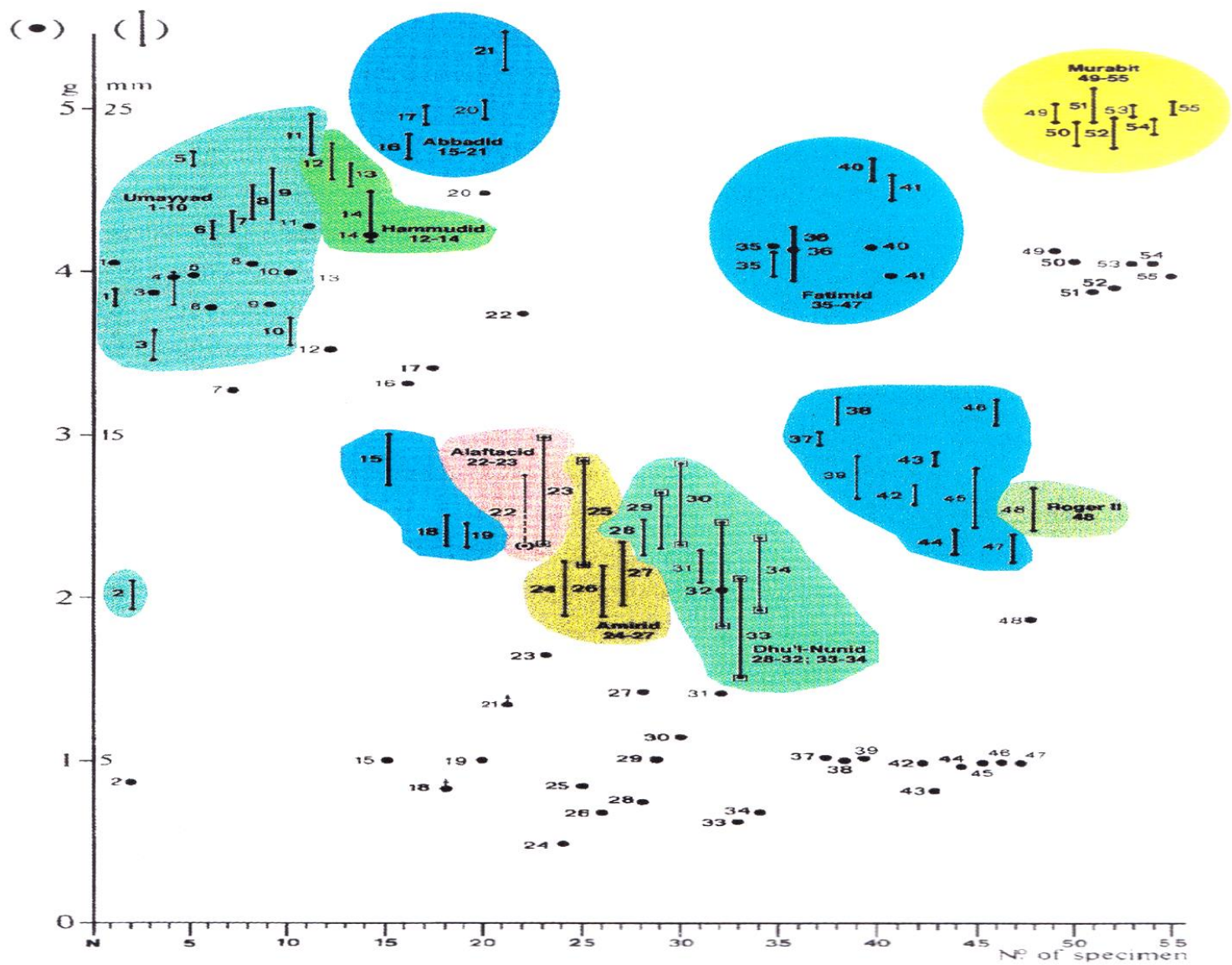
Dinares (da direita para a esquerda): Saladino (Egipto, etc.) e imitações dos cruzados (Palestina) sucessivamente mais afastadas do modelo original.



Dinares em nome do Califa Hišam al-Mu'ayad bi-llāh (366-399 H; 400-403 H), pouco antes da revolução de 399 H, o da direita cunhado em Marrocos.

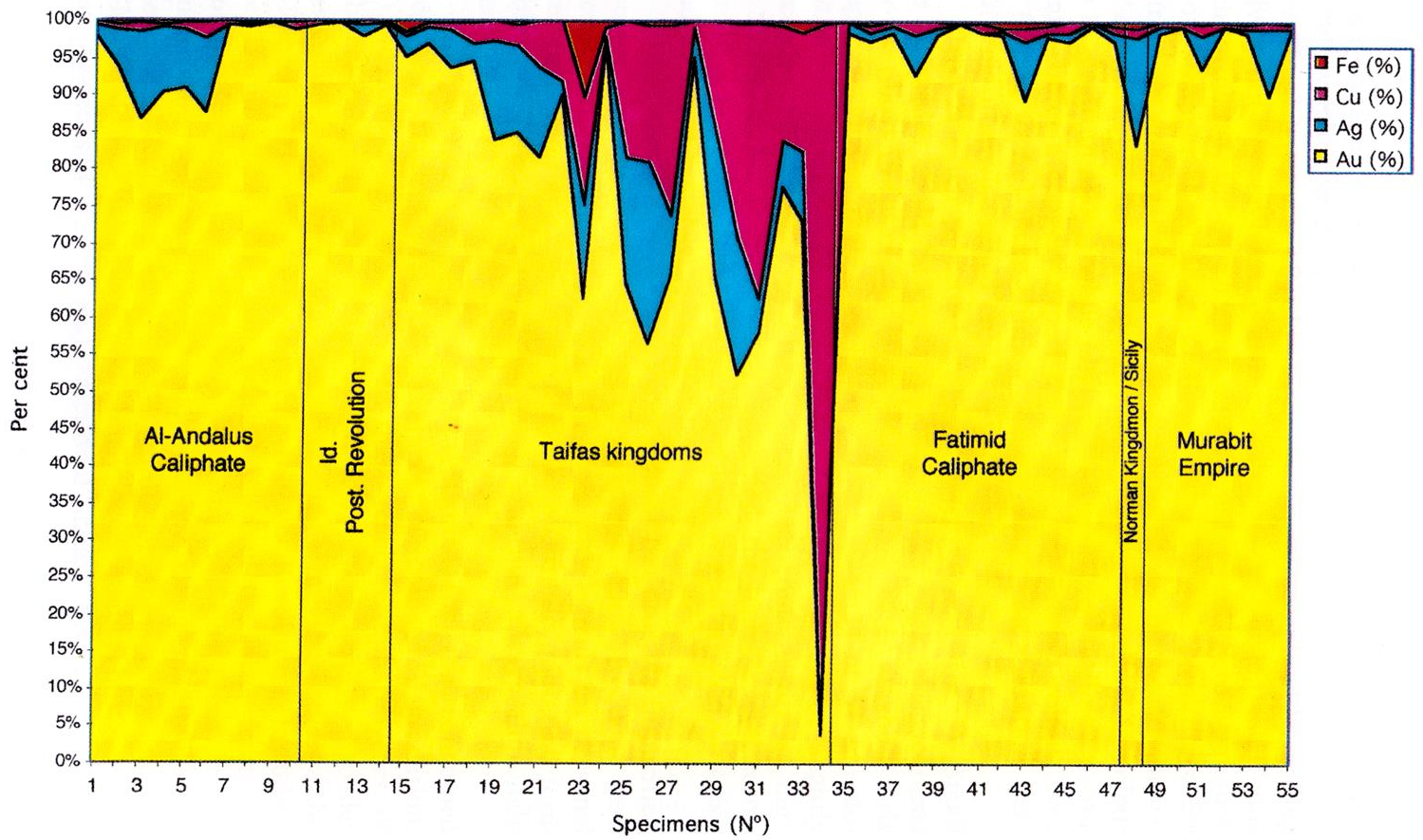


Taifas do Califado



Pesos (g), dimensões (mm) e nº de moedas de ouro, de diferentes emissores

Alloy composition of gold coins



Ligas de ouro: Califado de al-Andalus, primeiras Taifas, Califado fatímida, reino Normando, Império Almorávida.



Taifa de Sevilha: al-Muṭaḍid, 1042-1069



Sevilha: al-Mu'tamid (1069-1091), dinares e fracção



Toledo: al-Zāfir – al-Ma'mūn – al-Qādir



A “revolução” monetária almorávida nas cunhagens de prata: anversos de Quirate, meio quirate e quarto de quirate, este em nome de ʿAlī ben Yūsuf (1106-1143).



Taifas almorávidas: Quirate emitido em nome de Ahmad ben Qasī [3ª linha] ‘Abd/Allah Mārtula [4ª linha], i. e. (Mértola).



Taifas almorávidas: Quirate cunhado em nome do rei de Évora, Ibn Wazir (linha em baixo).



Cunhagens de cristãos, geralmente de baixo valor e qualidade: à esquerda, denário semelhante aos do arcebispo de Köln, Dietrich von Heinsberg (ca. 1204) perdido em 1217 por um cruzado na conquista de Alcácer do Sal; dinheiro de bolhão, ibidem; dinheiro de Afonso Henriques, de bolhão, com pentalfa semelhante ao de moedas almorávidas.



Dinares: à direita, ‘Alī ben Yūsuf cunhado em Sigilmessa (Marrocos); taifa almorávida de Múrcia, Aḥmad ben Hūd, Múrcia 540 H; ‘dinar cristão’ de Alfonso VII, Toledo; à esquerda, *morabitino* de Sancho I.



À esquerda, '*dinar cristão*' de Toledo, emitido por Alfonso VIII de Leão e Castela (1158-1214), escrito em árabe excepto ALF; a meio, id. Alfonso IX de Leão (1188-1230), letras latinas; em baixo *morabitino* de Sancho I (1185-1211). À direita, *morabitino* de Sancho I sobre um de Afonso II, anverso e reverso.




 al-bī'a . Imām
 (DE) LA IGLESIA/ IMAM

 Bābā . al-masīhīya
 (el) PAPA / CRISTIANA

 ALF
 ALF (onso)

Dinar cristão' de Alfonso VII, anverso, explicação da legenda central.



A “revolução” monetária dos Almôadas: ½ dinar (à direita) e dinar (‘dobra’) com quadrados inscritos; dirhem inicial, ainda circular mas com quadrado inscrito; moedas de prata quadradas - duplo dirhem (raríssimo, talvez usado como amuleto), dirhem, ½ e ¼ dirhem.



Taifas almóadas: dirheme quadrado de Mūsà ben Moḥammad ben Nuṣāir ben Maḥfūz – invocando como pontífice o Abássida, indefinido (deixou de reconhecer o califa almóada).



الله أكبر
محمد بن عبد الله
نوح بن محمد
أما

Dios es nuestro Señor
Mahoma, nuestro enviado
Al-ʿAbāsī
nuestro Imām

n.º 208
ben Maḥfūz²
631-660 H.
en el
ALGARBE
dirham
14 mm 1,48 gr.



امير الغنم
المستعبد بالله
موسى بن محمد
نوح بن محمد

Emir del Algarbe
al-Mustaʿin bi-Allāh
MŪSÀ ben Muḥammad hijo de
Nuṣair hijo de Maḥfūz

IIA



a

ولا عالا الله



b

ولا عالا الله

ولا عالا الله

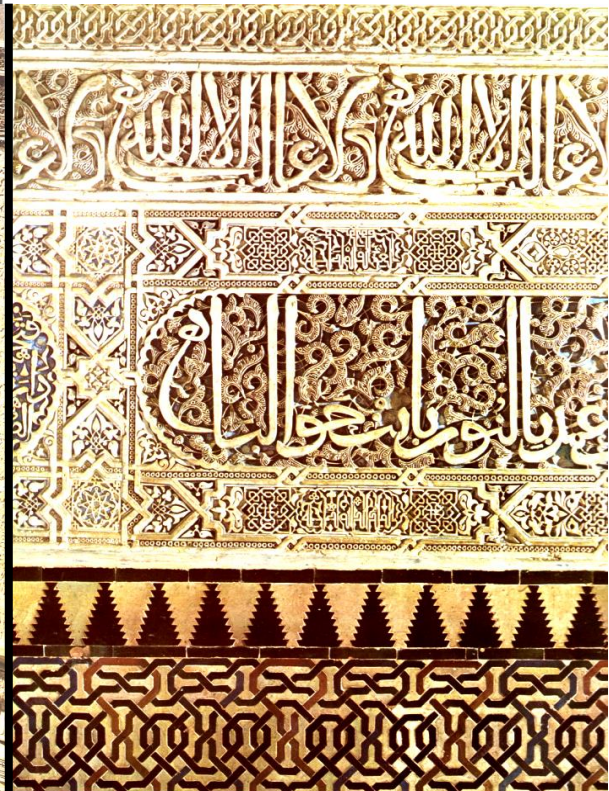
Allāh • illā • gālib • lā • wa
DIOS • SINO • VENCEDOR • NO (hay) • Y

(Sólo Dios es vencedor)

ولا عالا الله

Allāh • illā • gālib • lā
DIOS • SINO • VENCEDOR • NO (hay)

(Sólo Dios es vencedor)





Moedas em uso, essencialmente séc. XV: *cruzado*, Afonso V, Portugal; *florim* de Florença; *Genovino* de Génova, ao centro; *Ducado* de Veneza; dinar de Barsbay, Sultão mameluco do Egipto, à esquerda, em baixo.



Variante, outro cunho (Reis, nº 50)	Cunho considerado típico	Transliteração	Tradução
ل سلطان مانو 	من مانول سلطان برتقال سبت ة	<i>Min Mānuwail</i> <i>Sultān</i> <i>Burtuqāl</i> <i>Sebt</i> <i>ab</i>	De Manuel Rei [de] Portugal Ceut a

[Ceuta no exergo; tudo o mais na parte principal do campo].

Um ‘felce’ de D. Manuel I, ou seja o *ceitil árabe* da literatura, encontrado no Castelo de Alcácer do Sal ca. de 1952.



«Não há vencedor senão Deus»
Dinar nassérida, Granada.

*(Comunicação apresentada no Instituto de Estudos Académicos para Seniores
no ciclo Testemunhos da presença islâmica em Portugal,
a 3 de Março de 2015)*